PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº /

Concede a honraria Comenda Maria Quitéria a Rita Valéria Brasil.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedido a honraria Comenda Maria Quitéria a Rita Valéria Brasil.

Art. 2º. A mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida Comenda, em sessão solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º. As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 22 de novembro de 2018.



Geraldo Júnior

JUSTIFICATIVA

Nascida em 27/12/1962, Rita Valéria Brasil Santos é natural de Vitória da Conquista, onde passou sua infância e adolescência. Já no final do ano de 1980 transferiu residência para Salvador a fim de concluir o 3º ano do ensino médio e prestar vestibular para a universidade. Foi aprovada no curso de Pedagogia na Universidade Católica do Salvador.

Durante o período em que cursava a graduação, já inclinada para a Educação Especial, surgiu a oportunidade em 1982 de realizar o estágio na Instituição Pestalozzi, o qual durou um ano e seis meses. Completamente envolvida buscou em seguida realizar também estágio na Sociedade Pestalozzi que também atende a Crianças e adolescentes

com deficiência, onde permaneceu até 1985. No mesmo período foi convidada por sua professora da universidade a fazer também um estágio na APAE Salvador, este durante o seu último semestre de conclusão de curso de Pedagogia.

Formada em 19 de dezembro de 1985 e tendo decidido a retornar para sua cidade natal, foi convidada a permanecer na APAE com o cargo de professora. As malas que já estavam prontas foram desarrumadas com prazer por ela ter se "apaixonado pela EDUCAÇÃO ESPECIAL". Na APAE, atuou como professora por um ano e depois foi convidada a coordenar os trabalhos do setor educacional, o que foi uma grande alegria pelo reconhecimento e por ser esta uma instituição de referência nacional no serviço de atendimento as pessoas com deficiência.

A dedicação foi exclusiva durante 17 anos e sua motivação aumentava a cada dia de trabalho com os alunos.

Em 1993, estável e feliz profissionalmente, decidiu realizar outro sonho, o de ter o seu primeiro filho. E Deus preparou para ele um bebê que, com certeza, daria a oportunidade de uma dedicação ainda maior e mais especial a esta causa e ao movimento de inclusão e de garantia de direitos. Seu filho Vinícius nasceu prematuro e com necessidades especiais, mas provocou o sentimento de força que até então a mesma desconhecia.

Vinícius veio muito pequenininho com muito por aprender, mas já ensinando a ela por quais caminhos ela deveria trilhar.

Seu filho nascido prematuro solicitava além da dedicação entrega e carinho, muitas terapias. Assim nos consultórios e escolas foi formando vínculos e passando a entregar a um grupo de mães muito especiais. Aos seis anos Vinicius recebeu, também, o diagnóstico de autismo, além da deficiência Intelectual.

A vida mostrava a ela que seria necessário mudar a rota e trilhar novos caminhos. Fortalecida por muitas mães especiais ela parte para São Paulo a fim de adquirir novos conhecimentos da educação especial, do processo de inclusão, de programas e métodos que ajudassem seu filho e outros filhos a terem um prognóstico melhor.

Diversas tentativas de acesso e permanência em escolas regulares foram feitas por ela para que seu filho fosse incluído e tivesse o direito da educação assegurada. Infelizmente o atendimento a pessoa com autismo ainda era recusado sobre vários argumentos, mas toda a reflexão que fazia era sempre a de que Deus buscava mostrá-la qual era a sua missão e qual caminho levaria a uma porta aberta.

Depois de várias tentativas de inclusão se sucesso encontrou a oportunidade em uma escola especial, no entanto os resultados não foram satisfatórios. Assim Rita preferiu abandonar o seu trabalho como professora de outras crianças para ser além de mãe, a professora de Vinícius. Ainda que reconhecesse, inquieta que a convivência com ouras crianças e o seu processo de socialização em outros ambientes era necessário.

A fim de iniciar um diálogo com outros pais e profissionais sobre a educação da pessoa autista, em 2001 formou um grupo de estudos e posteriormente fortalecidos alugaram um espaço para ali começar a construir um serviço de referência que atendesse as necessidades específicas deste público favorecendo seu prognóstico e seu processo de inclusão.

Assim surgiu a AMA-BA, a porta que precisava ser aberta para dar acesso a um processo de educação, não apenas de seu filho Vinícius mas de todas as outras famílias que têm filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Já são 15 anos de funcionamento e de luta para a transformação da realidade de vida buscando a garantia de direitos, a quebra de preconceitos, um olhar diferenciado e, por fim, a Inclusão.

Diante do exposto solicito aos nobre pares a aprovação desta matéria.

Salvador, 22 de novembro de 2018.



Geraldo Júnior